



## CONTEMPOEMIDADE

olhares sobre o espaço  
que nos cerca

André Luiz Lacé Lopes  
Ari Mascarenhas  
Ewerton de Souza  
Gabriela Saraiva Malheiros  
Marcio Callegaro  
Violeta Pandolfi

☪ Mirfak São Paulo, 2011

### SUMÁRIO

Introdução 9

André Luiz Lacé Lopes 11  
*Fasten Your Seat Belt* 13  
Festa de Umbanda para um Homem Só 14  
Morro do Borel 16  
Religião, Código Municipal de Posturas e Solidão 17  
Decodificando (ou desburocratizando) a Vida 19  
Vida & Mundo 21

### AGRADECIMENTOS

André Luiz Lacé Lopes

Agradeço ao jovem velho amigo Sylvio Lago, por ter lançado um de seus extraordinários livros (*Arte da Regência*) na Livraria Travessa, no Shopping Leblon, na mesma avenida onde moro. Programa, portanto, imperdível, primeiro, pelo grande amigo e autor, e, segundo, em alguma medida, pela proximidade geográfica. Durante o lançamento conheci Ari Mascarenhas, através dele, conheci o livro de Sergio Casoy (*Contos de Óperas e Cantos*), por causa de Casoy, passamos, eu e minha mulher, a frequentar o Theatro de São Pedro, na Barra Funda, abrindo assim, na minha vida, um novo ciclo de incursões paulistas. Com voto de louvor, em cada visita, para os centros de cultura, museus, restaurantes, filial do Esch Café (puros cubanos!) e, sem esgotar a agenda, os sanduíches de mortadela do Mercado Municipal. Não ficou só aí essa história, eis que o jovem Ari Mascarenhas, por pura diplomacia ou mesmo para valer, gostou do meu livro *Marraio Feridô sô Rei* e mandou crítica primorosa que devo incluir na segunda edição, já programada para este ano. Mais adiante, chega-me esse honroso e prazeroso convite para participar de uma coletânea de poemas. E, há poucos momentos, chega-me via e-mail, ultimato para apressar o envio de um Agradecimento, "pois a edição está fechando". Ora, sem negar o mérito de Mestre Sylvio, não será justo agradecer só a ele. Como estou em Roma, tendo acabado de chegar de almoço memorável no restaurante Pagnanelli, na região de Castelo Gandolfo, de frente para o lago Albano, fascinantemente vulcânico (até por fazer lembrar de quando não havia lago...) e vizinho da residência de verão de Sua Santidade o Papa, resolvo fácil a presente questão. Simplesmente agradecendo a Deus, mas, aproveitando para pedir, o que parece ser missão quase impossível, mesmo para Ele, Paz na Terra! O que passaria, certamente, por cidadania plena para todos.

| 85

**André Luiz Lacé Lopes nasceu em Curitiba, Paraná, em 1938, foi para o Rio de Janeiro aos três anos, onde vive desde então. Jornalista e Administrador (com mestrado na Universidade de Syracuse, em Nova York – 1971). Estudou no famoso e saudoso Ginásio de Nova Friburgo, da FGV; foi professor universitário e do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM); redator e produtor da Rádio Roquete Pinto (RJ), Superintendente da Nação Rubro-Negra, Diretor do Escritório de Assuntos da Juventude, na Organização dos Estados Americanos (Washington, DC). A estudo ou a trabalho, como consultor ou realizando palestras já visitou vinte e oito países; atualmente é consultor de empresas, palestrante e escritor, tendo publicado até agora cinco livros, sendo o mais recente o *Marraio Feridô sô Rei*, já entrando na segunda edição. Diversos contos e poemas premiados no Rio de Janeiro e um em Montevideú.**

*Contempoemidade* é uma antologia temática assinada por poetas contemporâneos envolvidos na construção do próprio espaço e suas vicissitudes. A inspiração dessa antologia é João Guimarães Rosa, que, com seu *Grande Sertão: Veredas*, nos delegou uma herança de percepção e valorização do espaço vivido, do espaço real que alimenta o imaginário, do espaço que identifica o homem por meio de marcas corporais e anímicas singulares, do espaço que projeta o mundo por comportar em cada centímetro de sua existência uma maquete do universo, do espaço móvel que se fixa no chão (mas que acompanha o viajante aonde quer que este vá), do espaço existente, construído, demolido, extinto... do espaço mágico; enfim, do espaço que habita em nós. Na composição deste trabalho, olhamos para nossos sertões e veredas oriundos do âmago de nossas relações com o que vemos, tocamos e sentimos.